

USO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DE CRISES DE ANSIEDADE

Laís Loureiro Zamborlini¹, Pedro Angelo Rauta¹, Rodrigo Leite de Oliveira¹, Pedro Sousa de Almeida Júnior², Gabriel Fregonassi Dona³, Adenilton Mota Rampinelli³, Camila Saltini Müller³, Roberta Coelho Trancoso de Castro³, Sara Soares Lima³

¹ Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Multivix Vitória, Vitória – ES

² Farmacêutico e Doutor em Doenças Infecciosas. Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Multivix Vitória, Vitória – ES

³ Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Multivix Vitória, Vitória – ES

RESUMO

Pondera sobre o preconceito existente da utilização do canabidiol no Brasil, apresentando fatos históricos do porque ele se tornou tão mal visto pela sociedade. Ressalta seus benefícios relacionados ao tratamento de várias doenças, sendo a principal delas a ansiedade, através da apresentação da substância, potencial farmacológico e testes com o medicamento feito em humanos, também exemplificando o porquê de se estudar esta substância, mesmo com tantos medicamentos com a mesma função, apresentando seus benefícios que a torna uma ótima opção acima de outros ansiolíticos. Demonstra como está sendo feito o tratamento com canabidiol no Brasil, junto da forma de se conseguir este medicamento de forma legal, concluindo que o canabidiol é um medicamento fitoterápico muito eficaz para diversos tratamentos, sendo o mais significativo a ansiedade, mesmo assim ainda apresenta muitos preconceitos advindos de sua visão pela sociedade, o que dificulta e atrasa o avanço científico dessa substância.

Palavras-chave: Ansiedade, Ansiolíticos, ANVISA, Canabidiol.

INTRODUÇÃO

A ansiedade tem sido a “doença do século” no Brasil e no mundo. A pandemia causada pelo vírus da COVID 2019 desencadeou crises de ansiedade em vários indivíduos e piorou o estado daqueles que já tinham crises.

De acordo com o Ministério Da Saúde, a ansiedade está relacionada à aflição, angústia, perturbação do espírito causada pela incerteza, relação com qualquer contexto de perigo. (FRANCISCO EDUARDO FERREIRA ALVES, 2020)

Com essas sensações que lideram a ansiedade, o corpo libera “sinais” como de alerta que despertam o cérebro em situações consideradas ameaçadoras e muitas vezes essas situações deixam de ser apenas “sensações” momentâneas e passam a ser patológicas, fazendo parte do dia-a-dia das pessoas, diminuindo seu rendimento pelos sintomas. (FRANCISCO EDUARDO FERREIRA ALVES, 2020)

Para a ansiedade patológica, existem alguns tratamentos como: acompanhamento psicológico e o uso de alguns medicamentos. Visto que ainda não foi encontrada uma cura. Um dos tratamentos é o uso do canabidiol, substância extraída da planta Cannabis, tendo obtido sucesso no tratamento. (SCHIER, 2012)

Os pesquisadores concordam que depressão, ansiedade e outros transtornos mentais causam alterações mensuráveis em áreas críticas do cérebro, como o

hipocampo (associado à memória). Embora a ansiedade possa afetar o crescimento e a maturação saudáveis das células cerebrais, o óleo CBD tem o potencial de regenerar quaisquer células cerebrais perdidas. (SECHAT, 2020)

Os canabinoides estão se tornando uma importante opção terapêutica no tratamento de diversas patologias, uma vez que possuem diversos efeitos farmacológicos, porém ainda há a necessidade de estudos de longo prazo com um maior número de pacientes, o que é facilitado com a retirada da Cannabis da lista de drogas. Com isso, atente-se às informações acima e procure olhar o uso dos canabidioides e até mesmo da maconha, ou seja, a planta in natura, como algo palpável e que realmente tem efeitos benéficos no tratamento de doenças. Assim, seja apoiador do incentivo à pesquisa de novos tratamentos, afinal, ao longo das décadas, substâncias inimagináveis foram descobertas como terapêuticas e passaram a salvar milhões de vidas. (ROSSI, 2021)

DESENVOLVIMENTO

Nos tempos atuais, em que as tecnologias estão cada vez mais avançadas e as pesquisas científicas resultam em tratamentos cada vez mais eficazes, ainda esbarramos em algumas barreiras antigas, tais como: A cura para a ansiedade e as comorbidades por ela geradas (FRANCISCO EDUARDO FERREIRA ALVES, 2020). Apesar de existirem vários métodos de tratamento, abordamos neste trabalho de pesquisa acadêmica, o uso do Canabidiol como algo ainda inovador em nosso país. Estudos apontam que o canabidiol apresenta uma potencialização relevante, aos fitoterápicos não tarjados, que são comercializados pela Indústria Farmacêutica (PALHARES, 2019). Comparado a outros tipos de medicamentos que atingem o SNC, apresenta menos efeitos colaterais, além de ser natural é extraído da flor, causando menos danos ao organismo (FRANCISCO EDUARDO FERREIRA ALVES, 2020).

O Canabidiol (CBD) é uma substância extraída da Cannabis sativa, que tem aplicações medicinais registradas ao longo da história. Em 2.700 a. C., na China, utilizava-se a planta para terapia de constipação intestinal, dores, malária, epilepsia, tuberculose e outras doenças. Depois, por volta de 1.000 a. C., na Índia, foi administrada no tratamento de ansiedade, manias e histeria. No início do século XX, seus extratos foram comercializados na Europa para tratar distúrbios mentais. Porém, o desconhecimento sobre a Cannabis e suas propriedades, e até mesmo por preconceito, seu uso terapêutico diminuiu. (PALHARES, 2019).

O canabidiol (CBD) e o tetra-hidrocanabinol (THC) são dois princípios ativos da planta *Cannabis sativa*, a qual é uma das subespécies mais conhecidas da *Cannabis*, popularmente conhecida como maconha. Na década de 1960, o CBD e o THC foram identificados na planta em questão pelo grupo do professor israelense Raphael Mechoulam, o que estimulou diversos pesquisadores do mundo todo a desenvolverem estudos científicos sobre a *Cannabis sativa*, assim evidenciando que o canabidiol e o tetrahidrocanabinol, possuem ações terapêuticas. (ROSSI, 2020).

Voluntários saudáveis e pacientes com transtornos de ansiedade sustentam a proposta do CBD como uma nova droga com propriedades ansiolíticas. Como o CBD não tem efeitos psicoativos e não afeta a cognição, possui um perfil de segurança adequado, boa tolerabilidade, resultados positivos em testes com seres humanos e um amplo espectro de ações farmacológicas, esse composto canabinoide parece estar mais próximo de ter suas descobertas preliminares na ansiedade traduzidas para a prática clínica. (SCHIER, RIBEIRO, SILVA, HALLAK, CRIPPA, NARDI, ZUARDI, 2012).

Foi realizada no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto em parceria com a Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto uma pesquisa para o estudo, foi separado um grupo de 24 pessoas diagnosticadas com TAS, mas que nunca receberam qualquer tipo de tratamento, além de outras 12 saudáveis como grupo de controle. Todos tinham que preparar um discurso de quatro minutos para ser lido em frente a uma câmera de vídeo, enquanto assistiam à própria imagem na televisão. (CANNABIS SAÚDE, 2020) Entretanto, duas horas antes da atividade, metade dos pacientes diagnosticados com TAS recebeu uma dose de 600mg, a maior dose encontrada na literatura científica para tratamento ansiolítico. A outra metade dos pacientes com fobia social recebeu um comprimido falso, placebo, sem o CBD. Já os outros 12 participantes saudáveis não receberam nada. Todos foram submetidos a testes fisiológicos e psicológicos antes e durante o discurso para medir o nível de ansiedade. O grupo que recebeu o placebo apresentou um nível de ansiedade significativamente mais alto que o grupo de controle, com maior comprometimento cognitivo e desconforto, algo já esperado em pessoas com TAS. Já os que receberam a dose de CBD apresentaram redução considerável da ansiedade, com desempenho cognitivo melhor e sem tanto desconforto. (CANNABIS SAÚDE, 2020.)

E depois de tanto avanço na ciência farmacêutica, será que um tratamento fitoterápico ainda tem relevância? No caso dos produtos feitos à base de canabidiol a resposta é sim: é um tratamento muito relevante. Sua grande importância está no fato de que os medicamentos usados convencionalmente para tratar determinadas doenças têm uma série de limitações, entre elas, seu efeito terapêutico que não é tão grande e causa efeitos colaterais que podem levar o paciente à dependência química. O que se observa em estudos clínicos é que, em muitos casos, o canabidiol tem uma grande eficácia sem o ônus das reações adversas e da adicção. Ou seja, combate à doença sem prejudicar a qualidade de vida do paciente, sem efeitos colaterais. (CANNABIS SAÚDE, 2020).

Na USP, por exemplo, o professor José Alexandre Crippa conduz um estudo sobre o uso do composto para tratar distúrbios mentais como os transtornos de ansiedade. [Já em 2012 pesquisadores brasileiros publicaram o artigo *Canabidiol, um componente da Cannabis sativa, como um ansiolítico* na Revista Brasileira de Psiquiatria, revisando a literatura científica a respeito. Eles concluíram que:

Os resultados de estudos em animais de laboratório, voluntários saudáveis e pacientes com transtornos de ansiedade sustentam a proposta do CBD como uma nova droga com propriedades ansiolíticas. Como o CBD não tem efeitos psicoativos

e não afeta a cognição, possui um perfil de segurança adequado, boa tolerabilidade, resultados positivos em testes com seres humanos e um amplo espectro de ações farmacológicas, esse composto canabinoide parece estar mais próximo de ter suas descobertas preliminares na ansiedade traduzidas para a prática clínica”. (CANNABIS&SAUDE, 2020).

É comum observar-se a utilização contínua de tranquilizantes por meses ou até anos seguidos. Estas substâncias além de provocarem dependência levam a uma queda do rendimento individual com diminuição da memória, da atenção, da força muscular e da potência sexual. Tais fatos acentuam a ansiedade ou a depressão, criando círculo vicioso muito negativo (AZEVEDO,2021).

A Organização Mundial da Saúde (ONU) reconheceu no dia 02 de dezembro de 2020 que a planta possui propriedades medicinais e tal fato histórico ocorreu durante uma votação da Comissão de Entorpecentes, órgão executivo das Nações Unidas para as políticas de drogas. Foi decidido que a Cannabis deveria ser retirada da lista de drogas, e a resina da Cannabis também saiu da lista IV da Convenção sobre Drogas de 1961, fazendo com que o uso medicinal desta planta seja oficialmente reconhecido como eficaz. Além disso, é importante ressaltar que o uso sem fins médicos da planta ou qualquer substância derivada da mesma continua a ser proibido em regulamentos internacionais. (ROSSI, 2021).

Estudos científicos mostram que as substâncias tranquilizantes se comportam de maneira diferente no organismo do idoso, havendo tendência a aumentar seu efeito sedativo. Não é raro o idoso queixar-se de falta de memória acentuada, justificando-a como sendo devida à idade, e na realidade tratar-se de intoxicação por psicotrópicos. A pessoa dependente do psicotrópicos sofre quando de sua retirada súbita, podendo apresentar agitação, palpitações e tremores (AZEVEDO, 2021)

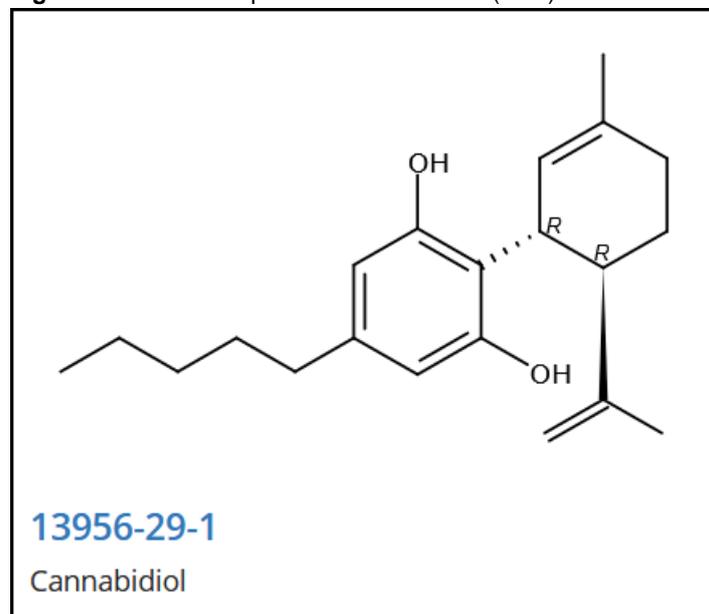
Portanto, comparando com outros tipos de psicotrópicos não naturais, o canabidiol é um fármaco que está à frente, causando menos efeitos colaterais e prejudicando menos o organismo do indivíduo, podendo tratar os sintomas da ansiedade de uma forma mais “leve” e eficaz (ROSSI,2020).

Farmacologia

Em termos da farmacocinética, o CBD sofre metabolismo de primeira passagem e é transformado em vários metabólitos ativos para o SNC, dentre eles pode-se citar: 7-hidroxi-CBD, ácido 7-oi-CBD.2 O tempo de meia vida do CBD, em humanos, foi determinado por pesquisadores e é em torno de 18 a 33 horas em administração intravenosa, 27 a 35 horas através do fumo, e 2 a 5 dias em administração via oral. Pesquisadores ao realizarem estudos recentes in vitro têm mostrado que o CBD é inibidor das enzimas do citocromo P450 o que determina interação farmacológica importante. Em animais, evidenciou-se uma diminuição do potencial terapêutico de fármacos anticonvulsivantes, todavia o mecanismo não está esclarecido. Já a farmacodinâmica do CBD está bem estabelecida. Este fármaco tem afinidade pelos receptores CB1 e CB2. A concentração plasmática interfere nesta afinidade, além de proporcionar papel agonista em receptores serotoninérgicos e opióides. Nano Concentrados de CBD podem ter papel inibidor em sinapses com

neurotransmissores do tipo: norepinefrina, dopamina, serotonina e GABA. (SILVA, REIS, DE MORAIS, ABREU, SANTOS, CARNEIRO, DOURADO, RESENDE, 2017).

Figura 1 – Estrutura química do canabidiol (CBD)



Fonte: cas.org - CAS Registro Número 13956-29-1. Disponível em: <https://www.cas.org/pt-br/resources/blog/cannabinoid-research>

O CBD foi utilizado com fim terapêutico para o tratamento de transtornos psiquiátricos. Atualmente existe uma variedade de estudos que visa elucidar esses efeitos terapêuticos e designar uma maior aplicabilidade clínica para a substância. No caso dos transtornos de ansiedade, “os efeitos do delta-9-THC são antagonizados pelo CBD, sendo que as propriedades do CBD são opostas ao delta-9-THC, que muitas vezes atua como ansiogênico e o CBD como ansiolítico”. (MOREIRA et. al. 2015)

Os endocanabinóides e seus receptores se encontram espalhados por todo o corpo, em membranas celulares do cérebro, órgãos, tecidos conjuntivos, glândulas e células do sistema imunológico.

Em cada parte do organismo o sistema executa tarefas diferentes. No entanto, o propósito é sempre o mesmo: a estabilização do ambiente interno, independente das variações externas, ou seja, a homeostase. (CANNABIS SAÚDE, 2020.).

O sistema endocanabinoide também se encontra nas interseções de vários sistemas, permitindo a comunicação e coordenação entre as células. Quando os receptores canabinóides são estimulados, uma variedade de mecanismos fisiológicos ocorre. O sistema é responsável por regular processos fisiológicos, como apetite, dor, inflamação, termorregulação, pressão intraocular, sensação, controle muscular, equilíbrio de energia, metabolismo, qualidade do sono, resposta a estresse, motivação/recompensa, humor e memória. Até o momento, pesquisadores identificaram dois receptores canabinóides, o primeiro é CB1, que se encontra predominantemente no sistema nervoso, tecido conjuntivo, gônadas, glândulas e órgãos, já os receptores CB2 são encontrados no sistema imunológico e suas

estruturas. (CANNABIS SAÚDE, 2020).

O CBD possui efeitos modulatórios na ativação da área límbica e paralímbica, que são as áreas relacionadas às emoções. Ele atua como um potente ansiolítico sendo justificada a sua atuação na redução da ansiedade. Aumenta a biodisponibilidade da anandamida, o neurotransmissor da “felicidade” – um endocanabinoide produzido pelo nosso próprio corpo através do sistema endocanabinoide, descoberto há cerca de aproximadamente 50 anos atrás por Raphael Mechoulam. Os endocanabinóides regulam o disparo e o padrão de atividades dos neurônios por meio do controle retroativo ou pós sinápticos dos inputs inibitórios e excitatórios. Modulando assim, a resposta dos neurotransmissores do tipo serotonina, dopamina e norepinefrina, levando a homeostase, promovendo o equilíbrio (ARAÚJO,2020).

Figura 2 – localização receptores endocanabinóides

Tabela 1. Localização dos receptores endocanabinóides.

CB1	<ul style="list-style-type: none">• Córtex, Hipocampo• Gânglios da Base• Hipotálamo• Cerebelo• Medula espinhal• Gânglios da Medula Dorsal• Sistema Nervoso Entérico• Adipócitos• Células Endoteliais• Hepatócitos• Músculo• Trato Gastrointestinal
CB2	<ul style="list-style-type: none">• Sistema imunológico:<ul style="list-style-type: none">- Células T- Células B- Baço- Amígdalas- Células Microgliais Ativadas

Fonte: Scielo.br – Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abem/a/jyHNCZvJrpCDQDz3VFyQKBM/#>

Utilização no Brasil

Desde dezembro de 2014, o Conselho Federal de Medicina (CFM) autoriza o uso do CBD no tratamento de epilepsias refratárias em crianças e adolescentes, o que foi determinado pela publicação da Resolução nº 2.113. No entanto, tal resolução não supria as necessidades médicas da população brasileira quanto ao uso terapêutico da maconha, uma vez que os medicamentos à base dessa planta precisavam ser exclusivamente importados para cada paciente, o que demandava uma logística muito complexa e demorada, sendo assim, a liberação de produtos à base da Cannabis foi colocada em pauta nas discussões políticas do Brasil. (ROSSI,2021).

Depois de diversos anos em discussão, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) autorizou apenas a comercialização de um fármaco à base de Cannabis no país, que é um fitofármaco, com concentração de THC de até 0,2%. A resolução foi

publicada no Diário Oficial em abril deste ano. (ROSSI, 2021).

Os demais medicamentos derivados da planta, inclusive o uso medicinal da planta in natura, devem ser obtidos através de autorização da justiça brasileira, o que pode demorar um longo período de tempo; por esse fato, as empresas farmacêuticas ainda “lutam” pelo direito da venda no Brasil dos demais medicamentos, assim como outros interessados reivindicam a liberação do uso in natura. (ROSSI, 2021)

De acordo com os dados colhidos através do Jornal Cannabis & Saúde (2020) Se você tem a prescrição médica e o produto indicado está à venda no mercado brasileiro, basta ir até o estabelecimento com a receita em mãos e adquiri-lo – a farmácia vai reter uma via do documento. Acontece que a oferta de artigos à base de CBD ainda é limitada por aqui, portanto, a importação é uma alternativa a ser considerada. Nesse caso, basta seguir os passos descritos abaixo. Além disso, para atender a todas as regras exigidas no processo de compra, recomendamos a leitura das seguintes regulamentações da Anvisa, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária: Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) Nº 17/2015 RDC Nº 327/2019; RDC Nº 327/2019; RDC Nº 335/2020.

Consulta médica

A pessoa interessada em utilizar esse tipo de tratamento, deve encontrar um médico que seja a favor da utilização da Cannabis medicinal e possa prescrevê-la. Sendo assim, o médico irá avaliar o caso e se for necessário, utilizar a Cannabis como alternativa de tratamento.

Solicitação à ANVISA

O paciente preenche o formulário, o submete à avaliação da Anvisa junto com a receita, cópia da identidade e comprovante de residência e aguarda a análise, após avaliação, caso aprove o pedido, a agência emite a autorização para importação. O processo, que levava cerca de 50 dias, hoje é bem rápido e pode ser resolvido em menos de 10 dias.

Compra e entrega: De posse da autorização, o paciente compra o produto do exterior, de acordo com os critérios estabelecidos pela Anvisa.

O fitofármaco de CBD produzido pela farmacêutica paranaense Prati- Donaduzzi custará R\$2.143,30 para um frasco de 30 ml com concentração de 200 mg/ml mais a seringa dosadora. Esse já é o valor com desconto, pois o preço real do produto é de R\$ 2.500. (CANNABIS SAÚDE, 2020).

Com tantos benefícios, o acesso aos medicamentos à base de CBD é cada vez mais importante. Atualmente, no país, é preciso uma autorização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para importar medicamentos à base de substâncias da Cannabis Sativa. E, a produção e o estoque interno são proibidos. Com a regulamentação da Cannabis medicinal, que está em consulta pública até 19 de agosto, os tratamentos serão mais democráticos, seguros e baratos. Mais de 4,5 milhões de brasileiros, que sofrem com doenças que podem ser tratadas com CBD,

poderão ser beneficiados. Hoje, apenas 6.530 pacientes estão cadastrados na Anvisa para importar os medicamentos. (PALHARES, 2019).

Contra indicações

Vale ressaltar, ainda, que os produtos à base de canabidiol costumam ser contraindicados para mulheres durante a gravidez e lactação, e para pacientes com hipersensibilidade aos extratos de Cannabis. (CANNABIS SAÚDE, 2020)

Efeitos colaterais

Um dos principais pontos positivos dos produtos da cannabis é que os pacientes não costumam apresentar reações adversas. Mas, apesar de ser incomum, o uso do CBD pode causar poucos efeitos colaterais, como queda de pressão, principalmente, sonolência e boca seca, induzido por doses altas do produto. (CANNABIS SAÚDE, 2020)

Preconceito

Falar de Cannabis no Brasil ainda é um desafio, pois a maioria das pessoas associa essa erva medicinal à “porta de entrada” para o consumo de drogas ilícitas e até para o mundo da criminalidade. O que é compreensível pois, desde o início do século 20, foi essa a imagem que se construiu em torno da cannabis quando seu consumo e comércio foram proibidos. (ARAÚJO, 2019).

No Brasil, a história da proibição da maconha está diretamente ligada à tentativa de criminalizar a população negra que há pouco havia conquistado sua liberdade, saindo da condição de escrava, mas ainda muito discriminada e perseguida. A erva era comumente encontrada nas festas e celebrações afro- brasileiras. Outros interesses também fortaleceram a onda de criminalização da cannabis. Historicamente, o cânhamo era utilizado para produção de papel, de caravelas e de tecidos, fato que ameaçava alguns empresários, que por sua vez, impulsionaram a proibição. Não faltou quem apoiasse a criminalização e aproveitasse o momento para dar um “UP” no comércio de bebidas alcoólicas e cigarros, como alternativas lúdicas para festas e celebrações. (ARAÚJO, 2019)

Atualmente, a discussão sobre a descriminalização da Cannabis no Brasil ganha força com as evidências científicas que comprovam a eficiência do uso medicinal da cannabis como alternativa de tratamento para diversas doenças graves. Mas precisamos ampliar ainda mais esse debate, pois os “olhos e ouvidos” de poderosas indústrias e empresários estão atentos e interessados. Reduzir ao domínio de uma categoria profissional e da indústria farmacêutica a permissão para explorar as propriedades dessa planta, é privar a grande maioria da população de se beneficiar do seu poder medicinal. (ARAÚJO, 2019)

O uso medicinal e terapêutico da cannabis deve voltar ao seu lugar de origem, que é a cultura popular, os quintais de ervas das avós com suas receitas caseiras

poderosas, as celebrações e festejos brasileiros. A liberdade para resgatar os saberes ancestrais sobre a utilização dessa erva é o caminho para cura de muitas doenças físicas, emocionais e sociais que assolam a humanidade. (ARAÚJO, 2019).

“Dar visibilidade, transparência e envolver as pessoas na discussão do uso da cannabis, é o que fará com que a pauta avance. Se essa planta é o que ela é e anda na velocidade que anda, não é por conta dos órgãos reguladores ao meu ver, mas pelo preconceito que ainda existe por parte de todos nós. (LOTTENBERG,2022)

Em uma entrevista realizada ao portal cannabis e saúde o dr. Mário Grieco, pós-graduado em Medicina Interna pela Universidade da Flórida (EUA), relata que no Brasil, ainda é muito difícil de se trabalhar com a prescrição da cannabis, pois sua liberação ainda é recente, e esbarra em diversas barreiras, e uma delas é a desinformação entre os médicos. Muitos tem medo de perderem suas licenças, ou serem acusados por incitação ao uso de drogas. (CANNABIS SAÚDE, 2020) O médico atua no atendimento clínico e pesquisa de doenças neurológicas, com o intuito de melhorar a saúde e o bem-estar, e encontrou na Cannabis medicinal tratamento para diversas patologias.

“É difícil porque no Brasil foi liberado recentemente. Há cinco anos, se fosse prescrito produto canabinoide, corria o risco de perder a licença médica. Uma discriminação que existe há muitos e muitos anos”, disse Grieco. “As faculdades de medicina não falam sobre Cannabis medicinal. As informações tem que começar a aumentar. Precisamos mais de uma educação médica continuada. isso facilitaria para os médicos aprenderem a prescrever a Cannabis medicinal. Não é fácil. Nós estamos falando de 150 componentes, existe esse sistema endocanabinoide que é complexo, e realmente precisa de muito treinamento.” (GRIECO,2021)

O Dr. Grieco destaca ainda: É uma planta fantástica que foi dada por Deus para nos ajudar, e tem várias atividades. As flores produzem a parte de medicamento: THC e CBD. Nas pequenas vesículas, chamada de tricomas, que existem dentro dela há esses dois principais canabinoides. Além disso, existem mais de 150 componentes canabinoides. Hoje eles estão sendo estudados e todos eles interagem para ter um efeito terapêutico (GRIECO,2021).

Figura 3 – Planta Cannabis Sativas



Fonte: Opengreen – disponível em: <https://opengreen.com.br/tag/cannabis-medicinal/>

CONCLUSÃO

Neste trabalho, tivemos como objetivo expor a importância do Canabidiol para o tratamento da ansiedade e fazer com que os leitores reflitam os inúmeros benefícios que essa planta pode ajudar-nos medicinalmente, e também, reflitam sobre o retrocesso que é pensar em todo preconceito relacionado, visto que muitas vezes estão prejudicando a saúde utilizando drogas bem mais agressivas ao corpo.

Para conseguirmos uma compreensão do tema, foram definidos alguns objetivos específicos. O primeiro foi “Abordar o que é o Canabidiol e como ele pode atuar na ansiedade. O segundo foi “Mostrar as vantagens do Canabidiol em relação a outros medicamentos”. E o terceiro foi “Como funciona o processo de liberação para uso medicinal no Brasil”. Contudo, a hipótese do trabalho foi confirmada pela legalização, produção e venda livre da planta no país, tanto para fins medicinais, quanto para fins recreativos. Assim, o custo do produto diminuiria e daria uma margem imensa na produção de inúmeros produtos para o tratamento dessa doença e traria uma melhor qualidade de vida para seus usuários, visto que muitos podem ser dependentes de outras medicações que causam mais efeitos colaterais e são mais nocivos para o nosso organismo. Além de melhorar outros quesitos para a sociedade como a diminuição do tráfico. É válido ressaltar o preconceito relacionado à planta não só pelo tráfico de drogas, mas por ser algo “natural” fazendo com que muitas pessoas achem que não faz efeito. Mas os instrumentos de coleta de dados permitiram, através de pesquisas feitas por artigos, revistas e sites com relatos reais de pessoas que utilizaram e as explicações farmacológicas, nosso objetivo é fazer com que o leitor reflita sobre a sua importância e o quanto isso pode fazer diferença. Portanto, através das pesquisas, foi concluído que o Canabidiol é um medicamento que pode ser utilizado para o tratamento da ansiedade e ser um diferencial pela menor quantidade de efeitos colaterais, podendo ajudar muitas pessoas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Francisco Eduardo Ferreira. A utilização medicinal do canabidiol como recurso terapêutico: revisão bibliográfica. Revista Interfaces, v.8, n.2 (2020). Disponível em: <https://interfaces.leaosampaio.edu.br/index.php/revistainterfaces/article/viewFile/741/pdf>. Acesso em: 04 de novembro de 2021.

ALEXANDRE, R. Canabinoides: conheça os principais compostos da maconha e suas propriedades medicinais. Disponível em: <https://abraceesperanca.com.br/2015/11/canabinoides-conheca-os-principais-compostos-da-maconha-e-suas-propriedades-medicinais>. Acesso em: 05/06/2017.

Anvisa autoriza comercialização de fármaco à base de canabidiol. G1 Globo, 22/04, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2020/04/22/anvisa-autoriza-comercializacao-de-defarmaco-a-base-de-canabidiol.ghtml>. Acesso em: 04 de novembro de 2021.

ARAÚJO, Suzy. Artigo libertem a Cannabis. Brasil de Fato, João Pessoa, 25 de março de 2019. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/03/25/artigo-or-libertem-a-cannabis/>. Acesso em: 04 de novembro de 2021.

Artigos científicos – Cannabis e ansiedade. Dr. Cannabis, 24 de setembro de 2020. Disponível em: <https://blog.drcannabis.com.br/artigos-cientificos-cannabis-e-ansiedade/>. Acesso em: 04 de novembro de 2021.

AZEVEDO, João Roberto. Artigos de Saúde, Boa Saúde, 06 de novembro de 2021. Disponível em: <https://www.boasaude.com.br/artigos-de-saude/3114/-1/ospicotropicos.html>. Acesso em: 06 de novembro de 2021.

Canabidiol (CBD): O que é, indicações, benefícios e como comprar. Cannabis&Saúde, 31 de dezembro de 2020. Disponível em: <https://www.cannabisesaude.com.br/canabidiol/>. Acesso em: 04 de novembro de 2021.

CBD para ansiedade: efeitos, consumo e recomendações. Cannabis&Saúde, 28 de julho de 2015. Disponível em: <https://www.cannabisesaude.com.br/cientistas-brasileiros-cbd-ansiedade/>. Acesso em: 04 de novembro de 2021.

ELIAS, Josemar da Silva, OLIVEIRA, Bernardina Maria, BARBOSA, Maria Nilza. Anseios e devaneios: a memória social envolta ao progresso de legalização da maconha para fins medicinais no Brasil. Scielo Brasil, setembro de 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/FtdvTQtzrW3NGDfbcRC5rGc/?lang=pt>. Acesso em: 04 de novembro de 2021.

Elias, J. da S. J., Oliveira, B. M. J. F. de, & Barbosa, M. N. R. (2020). Anseios e devaneios: a memória social envolta ao progresso de legalização da maconha para fins

medicinais no Brasil. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 25(3), 63–81. <https://doi.org/10.1590/1981-5344/3350>.

Entenda o que é pesquisa qualitativa e quantitativa. Qualibest, 13 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.institutoqualibest.com/blog/dicas/entenda-o-que-e-pesquisa-qualitativa-e-quantitativa/>. Acesso em: 04 de novembro de 2021.

Francisco Eduardo Ferreira Alves. (2020). A utilização medicinal do canabidiol como recurso terapêutico: revisão bibliográfica. *Revista Interfaces*, 8(2).

Godoy-Matos, A. F. de, Guedes, E. P., Souza, L. L. de, & Valério, C. M. (2006). O sistema endocanabinóide: novo paradigma no tratamento da síndrome metabólica. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia*, 50(2), 390–399. <https://doi.org/10.1590/S0004-27302006000200025>.

Hemp Oil: O que é, tipos, benefícios, e como usar. *Cannabis&Saúde*, 23 de setembro de 2020. Disponível em: <https://www.cannabisesaude.com.br/hemp-oil/>. Acesso em: 04 de novembro de 2021.

LOTTENBERG, C. Congresso Brasileiro da cannabis medicinal. Disponível em: <https://www.sechat.com.br/acabar-com-o-preconceito-em-torno-do-uso-medicinal-da-cannabis-pode-ser-a-maior-arma-contr-a-desinformacao-revela-dr-claudio-lottenberg/>. Acesso em: 15 de maio de 2022.

Maconha é coisa de família: grupo em Alagoas ajuda pacientes que precisam do tratamento. Disponível em: <https://opengreen.com.br/tag/cannabis-medicinal/>. Acesso em: 14 de junho de 2022.

O sistema endocanabinóide: novo paradigma no tratamento da síndrome metabólica. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abem/a/jyHNCZvJrpCDQDz3VFyQKBM/>. Acesso em: 14 de junho de 2022.

Palhares, Gustavo de Lima. Artigo – O uso medicinal do canabidiol e seu papel no tratamento de doenças. Portal Hospitais do Brasil, 07 de agosto de 2019. Disponível em: <https://portalhospitaisbrasil.com.br/artigo-o-uso-medicinal-do-canabidiol-e-seu-papel-no-tratamento-de-doencas/>. Acesso em: 04 de novembro de 2021.

Primeiro Canabidiol brasileiro autorizado pela Anvisa custa R\$ 2.143. *Cannabis&Saúde*, 28 de julho de 2020. Disponível em: <https://www.cannabisesaude.com.br/primeiro-canabidiol-brasileiro-autorizado-pela-anvisa-custa-r-r-2-143/>. Acesso em: 04 de novembro de 2021.

ROSSI, Karoline. A maconha, seu uso terapêutico e o preconceito. *Sanar*, 2020. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/a-maconha-seu-uso-terapeutico-e-o-preconceito-colunistas>. Acesso em: 04 de novembro de 2021.

SCHIER, Alexandre et al. Canabidiol, um componente da Cannabis Sativa, como um ansiolítico. *SciELO Brasil*, junho de 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbp/a/CmqhFzYTRG9SJr8PZnFhTjK/?lang=pt>. Acesso em: 04 de novembro de 2021.

Schier, A. R. de M., Ribeiro, N. P. de O., e Silva, A. C. de O., Hallak, J. E. C., Crippa, J. A. S., Nardi, A. E., & Zuardi, A. W. (2012). Cannabidiol, a Cannabis sativa constituent, as an anxiolytic drug. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 34, S104–S117. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462012000500008>.

Sistema Endocanabinóide: O que é, como funciona e cannabis medicinal. *Cannabis&Saúde*, 14 de setembro de 2020. Disponível em: <https://www.cannabisesaude.com.br/sistema-endocanabinoide-o-que-e-e-como-funciona/>. Acesso em: 04 de setembro de 2021.

XIONG, Wei et al. Cannabinoids suppress inflammatory and neuropathic pain by targeting $\alpha 3$ glycine receptors. *Journal of Experimental Medicine*, 4 de junho de 2012. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3371734/>. Acesso em: 04 de novembro de 2021.